



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EJAMESTRADO PROFISSIONAL

EDILENE LIMA SANTOS

**A CONCEPÇÃO FREIREANA NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES DA EJA
DA ESCOLA PROFESSORA LÍDICE ANTUNES BARROS – FEIRA DE SANTANA,
BAHIA.**

Salvador – BA

2024

EDILENE LIMA SANTOS

**A CONCEPÇÃO FREIREANA NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES DA EJA DA
ESCOLA PROFESSORA LÍDICE ANTUNES BARROS – FEIRA DE SANTANA,
BAHIA.**

Texto em forma de artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), Mestrado Profissional, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação I, como requisito final para obtenção do grau de Mestre em Educação de Jovens e Adultos. Professor orientador: Dr. Antônio Pereira.

Salvador – BA

2024

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – I PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS MESTRADO PROFISSIONAL**

EDILENE LIMA SANTOS

**A CONCEPÇÃO FREIREANA NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES DA EJA DA
ESCOLA PROFESSORA LÍDICE ANTUNES BARROS – FEIRA DE SANTANA,
BAHIA.**

BANCA AVALIADORA

Antonio Pereira (Orientador)
Doutor em Educação, Universidade Federal da Bahia
Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Erika Aparecida de Paula Silva Lima (Membro Externo)
Doutora em Educação, Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Jocenildes Zacarias (Membro Interno)
Pós- Doutora em Educação e Contemporaneidade, Universidade Federal da Bahia
Professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Salvador - BA

2024

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela sabedoria, força e coragem durante esta longa trajetória.

Aos meus pais, mãe Edna Lima (in memoriam), pois seus cuidados e dedicações foram que deram, em alguns momentos, a esperança para seguir. Pai, Florisvaldo Rocha, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada. Se eu cheguei até aqui, devo a vocês. Muito obrigada!

Aos familiares tios (as) e primos (as), que me deram apoio durante a minha trajetória formativa.

Com todo carinho especial, à tia Jana, e as minhas primas, Ileanne, Silvana e Rosângela pelo apoio e incentivo. E ao meu irmão Cristiano Santos, pelo diálogo e palavras de apoio.

Ao meu esposo, Indson Conceição, pessoa com quem amo partilhar a vida e foi minha força e apoio em todo tempo. Nos momentos mais espinhosos dessa escrita, sempre disse que eu era potência e que desistir não fazia parte da nossa Existência! Gratidão! Às minhas amigas, Taise Portugal, Jackeline Luz e Gildete Souza, vocês são dádivas na minha vida.

Ao meu orientador, Professor Antônio Pereira, por não ter desistido de mim, ter acreditado em meu potencial e por ter me escolhido como orientanda. Sua paciência, cuidado, dedicação foram essenciais para conclusão dessa pesquisa.

A todos os professores do programa de Pós-graduação stricto sensu Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), por compartilharem conhecimentos e experiências.

À equipe da Secretaria do MPEJA, em nome de Nildete Barbosa, pelo acolhimento e cuidado de sempre, trabalhando com excelência para nos proporcionar um ambiente leve e acolhedor.

Aos Professores que se disponibilizaram a participar desta pesquisa. Proporcionaram-me tanta inspiração, acolhimento e incentivo, me levaram a aprender mais e colocar em prática a concepção do diálogo, amorosidade e a escuta sensível.

RESUMO

A presente produção bibliográfica apresentada ao Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) da Universidade Estadual do Estado da Bahia – UNEB, intitulada: A concepção Freireana na EJA na perspectiva dos docentes da Escola Professora Lídice Antunes Barros – Feira de Santana, Bahia. Tem como a questão de investigação: o que é a concepção freireana na EJA para os docentes da Escola Municipal Professora Lídice Antunes Barros? Os objetivos gerais são compreender a concepção freireana na EJA dos docentes dessa educação que atuam na Escola Municipal Professora Lídice Antunes Barros. E propor um processo formativo com os docentes sobre a concepção freireana na EJA. Os objetivos específicos estão pautados em: a) analisar o que pensam os professores sobre a concepção freireana na EJA; b) construir uma proposta de formação na concepção freireana para a Escola Municipal Professora Lídice Antunes Barros a ser desenvolvida nas reuniões de AC. Para tanto, delineamos procedimentos metodológicos, numa abordagem qualitativa, de natureza interventiva propositiva, no sentido de levantar percepções dos docentes sobre a concepção da EJA numa perspectiva de Paulo Freire e, ao mesmo tempo, propor um projeto formativo sobre essa concepção. As técnicas de investigação concernem em questionário, entrevista e observação. O lócus dapesquisa foi a Escola Municipal Professora Lídice Antunes Barros, situada na cidade de Feira de Santana. Os sujeitos abrangem os docentes em serviço dessa Unidade Escolar. Como suportes teóricos na discussão, trago Arroyo (2005,2014), Bardin (1977, 2016), Freire (1983, 1987, 2000,2019,2022), Di Pierro (2009), Gadotti (1996), Saviani (2008), Sacristán (1999). Os resultados evidenciaram a necessidade de um processo formativo pautado nos princípios de Paulo Freire, pois os docentes externalizaram um conhecimento insuficiente sobre as concepções de Freire na respectiva de fomentar uma educação emancipadora, crítica e transformadora. Para Freire, a educação não deve ser neutra, mas sim um instrumento de emancipação que capacita os indivíduos a compreenderem as estruturas de poder que os oprimem e a lutarem por uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chaves: EJA, Paulo Freire, Formação de professor, Educação.

ABSTRACT

This bibliographical production presented to the Professional Master's Degree in Youth and Adult Education (MPEJA) at the State University of the State of Bahia – UNEB, entitled: The Freirean conception of Eja from the perspective of teachers at the teacher Lídice Antunes Barros school – Feira de Santana, Bahia. The research question is: what is the Freirean conception of EJA for teachers at Escola Municipal teacher Lídice Antunes Barros? The general objectives are to understand the Freirean conception of EJA by teachers of this education who work at Escola Municipal teacher Lídice Antunes Barros. And propose a training process with teachers on the Freirean conception in EJA. The specific objectives are: a) analyze what teachers think about the Freirean conception of EJA; b) build a training proposal based on Freire's conception for the teacher Municipal School. Lídice Antunes Barros to be developed at AC meetings. To this end, we outline methodological procedures, in a qualitative approach, of a propositional intervention nature in order to raise teachers' perceptions about the conception of EJA from Paulo Freire's perspective, at the same time, proposing a training project about this conception. Research techniques involve questionnaires, interviews and observation. The locus of the re-search is Escola Municipal teacher Lídice Antunes Barros, located in the city of Feira de Santana. the subjects include teachers working in that Unit. School As theoretical support in the discussion Arroyo (2005,2014), Bardin (1977, 2016) Freire (1983, 1987, 2000,2019,2022) Di Pierro (2009) Gadotti (1996) Saviani (2008) Sacristán (1999). The results highlighted the need for a training process based on Paulo Freire's principles, as teachers externalized insufficient knowledge about Freire's concepts in promoting an emancipatory, critical and transformative education. For Freire, education should not be neutral, but rather an instrument of emancipation that enables individuals to understand the power structures that oppress them and to fight for a more just and egalitarian society.

Key words: EJA, Paulo Freire, Teacher training, Education.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	8
1.1.	Aspectos metodológicos da pesquisa.	10
2.	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A EDUCAÇÃO EM PAULO FREIRE	18
2.1.	A EJA e seu processo de institucionalização	18
3.	A concepção de educação em Paulo Freire	21
4.	A CONCEPÇÃO FREIREANA A PARTIR DOS DOCENTES DA EJA DA ESCOLA PROFESSORA LÍDICE ANTUNES BARROS..	26
4.1.	O conceito de EJA na perspectiva dos docentes	26
4.2.	A concepção da EJA na perspectiva da pedagogia de Paulo freire.....	30
4.3.	Prática pedagógica em Paulo freire e a EJA.....	33
4.4.	Percepção sobre o conceito de diálogo e conscientização em Paulo freire.....	36
5.	PROPOSIÇÃO FORMATIVA NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE	39
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
	REFERÊNCIAS	49

ARTIGO¹

A CONCEPÇÃO FREIREANA NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES DAEJA DA ESCOLA PROFESSORA LÍDICE ANTUNES BARROS – FEIRA DE SANTANA, BAHIA.

Edilene Lima Santos

1. INTRODUÇÃO

A prática educativa é sobretudo um ato desafiador na trajetória docente. Atuar na modalidade da Educação de Jovens e Adultos- EJA é um desafio ampliado, pois é plantar a cada dia uma semente de conhecimento na vida de jovens e adultos marcada pela exclusão social e negação de direito. O conhecimento deve estar interligado à prática formando um ciclo dinâmico que atenda a pluralidade dos sujeitos que compõem essa modalidade de Ensino.

O conteúdo e a didática integrados com a contextualização contribuem de forma significativa no ensino e aprendizagem na EJA, visto que permitem um conhecimento amplo das situações cotidianas ao levar em respeito as experiências trazidas pelos sujeitos. No entanto, para que o docente esteja apto a utilizar dessas práticas é necessário que este tenha uma formação continuada. Visto que a formação continuada é romper com paradigmas, refletir sobre sua prática, além de ressignificar os seus saberes. Para Sacristán (1999), os saberes da experiência não se apresentam como um corpo sistematizado de conhecimento, mas são partes constituintes da prática, formando um conjunto de representações a partir das quais o professor interpreta, compreende e orienta sua profissão e sua prática cotidiana em todas as dimensões.

A partir das ideias supracitadas, bem como, da realidade vivida por professores e estudantes do município de Feira de Santana, onde diversas escolas estão passando pelo processo de Municipalização, as Estaduais passarão a ser administradas pela gestão municipal. Com isso, vários professores estão sendo deslocados para ocupar

¹ A Portaria Normativa n. 17, de 28 de dezembro de 2009 reconhece que os Mestrados Profissionais podem adotar diferentes formatos de trabalhos de conclusão e curso, como, por exemplo, dissertação, artigos, patentes, revisão sistemática e profunda da literatura, registros de propriedade intelectual, produção de programas de mídias, dentre outras. Tal institucionalidade refletiu na Portaria CAPES 171/2018 quando instituiu o Grupo de Trabalho de Produção Técnica para sistematizar as possibilidades de produtos dos Programa de Pós-Graduação Profissional, constando a produção e publicação de artigo como um produto técnico validado pela CAPES.

turmas da EJA, tendo em vista o cenário de adversidade que vivem, no que diz respeito ao contexto educacional ao qual estão inseridos, isto é, nas turmas da EJA.

Desse modo, o que me motivou a investigar sobre a referida modalidade de ensino foi o sentimento de pertença, que foi construído inicialmente como docente-formadora do Programa Todos pela Educação - Topa.

Nesse programa, tive os primeiros contatos com adultos e idosos com baixo poder aquisitivo, marcados pela exclusão e insucesso escolar. Esse contato e as novas formas de levar os educandos à compreensão do seu processo de aprendizagem e a contextualização das suas histórias de vida, foram decorrendo várias inquietações que se tornaram fundamentais para levantar a questão da investigação focada na formação de professores na particularidade da concepção de Paulo Freire na EJA.

Os saberes teórico-metodológicos de Paulo Freire são indispensáveis para a atuação profissional do docente da EJA, fazendo com que essa atuação tenha como trilha caminhos possíveis para desenvolvimento de uma prática pedagógica em EJA que possibilite que os sujeitos da EJA garantam suas aprendizagens. A elaboração de novos saberes e novas formas de ensinar é, antes de tudo, um desafio. A EJA é um compromisso social e ético diante da sociedade, dada a importância que se deve ter à individualidade do educando e ao contexto sociocultural do ensino, visando a promoção do indivíduo no processo de aprendizagem, contemplado em uma proposta enfatizada no respeito à experiência de mundo e aos saberes construídos historicamente.

Entendemos que ao docente da EJA é negada a formação continuada no contexto de uma educação e pedagogia crítica e muitos docentes não compreendem como fazer efetivamente uma prática popular, crítica de EJA, porque lhe é negada essa formação, afinal, como desejar que esse docente transforme as condições opressoras dos sujeitos dessa educação se esse docente não tem clareza de concepção educativa e pedagógica crítica? Acreditando na pedagogia de Paulo Freire na EJA como possibilidade de uma educação crítica, é que propus como questão de investigação: o que é a concepção freireana na EJA para os docentes da Escola Municipal Professora Lídice Antunes Barros? De que maneira uma intervenção formativa potencializa a prática de professores de EJA desta escola?

Os objetivos gerais dessa investigação foram:

- a) compreender a concepção freireana na EJA de docentes dessa educação que atuam na Escola Municipal Professora Lídice Antunes Barros.
- b) propor um processo formativo com os docentes sobre a concepção freireana na EJA.

Os objetivos específicos foram:

- a) analisar o que pensam os professores sobre a concepção freireana na EJA;
- b) construir e aplicar² uma proposta de formação na concepção freireana para a Escola Municipal Professora Lídice Antunes Barros a ser desenvolvida posteriormente nas reuniões de AC.

1.1. Aspectos metodológicos da pesquisa.

A pesquisa é na abordagem qualitativa, de natureza interventiva propositiva no sentido de levantar percepções dos docentes sobre a concepção da EJA numa perspectiva de Paulo Freire, ao mesmo tempo, propor um projeto formativo sobre essa concepção. Entendemos que a pesquisa qualitativa tem por objetivo compreender a multiplicidade de significados e sentidos que marcam as subjetividades dos sujeitos na relação com o social. De acordo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa é o caminho que poderá nos auxiliar a responder as questões muito particulares ou aquilo que não pode ser medido ou quantificado. Ainda segundo a autora,

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação (MINAYO, 2001, p. 14).

² A EJA no Município de Feira de Santana, Bahia, tem passado por um processo de reestruturação no sentido de reorganização curricular, fechamento das turmas e escolas, transferência de professores, dentre outros. E isso aconteceu quando estávamos executando a pesquisa, pois conseguimos realizar a aplicação do questionário aberto com os professores, mas não foi possível aplicar a intervenção formativa com eles, porque alguns já não faziam parte da citada escola.

A abordagem de cunho qualitativo tem como característica principal ressaltar a natureza socialmente construída a partir da realidade, a relação entre o pesquisador e o objeto de estudo e as qualidades e os processos da experiência social que se criam e adquirem significados.

A pesquisa interventiva em educação, segundo Pereira (2013, 2019), é um tipo de investigação qualitativa que tem a intenção de agir sobre um determinado objeto educativo na intencionalidade de transformá-lo, buscando “intervir na educação de modo multirreferencial para produzir conhecimentos científicos com os coletivos sociais sobre suas condições, objetiva e subjetiva de vida” (PEREIRA, 2019, p. 35). É uma pesquisa que objetiva a práxis pedagógica, portanto, não é “burocrática e acadêmica no sentido de elaboração de relatórios e arquivamento destes, mas uma pesquisa socialmente compromissada com a sociedade” (PEREIRA, 2013, p. 09)., porque busca a solução de problemas sociais, culturais, educativos. Para este autor, a pesquisa interventiva:

É um processo de construção de conhecimentos pedagógicos na ação e pela ação investigativa, utilizando, para isso, diversos métodos interventivos, como a pesquisa-ação, pesquisa colaborativa, pesquisa participante, pesquisa-ação pedagógica etc. Todas têm como princípio a ação situada numa problemática social, educativa com vistas à solução e emancipação dos sujeitos, bem como à teorização do processo de mudança possível da realidade, podendo ou não se utilizar de artefatos tangíveis, como os da pesquisa aplicada. (PEREIRA, 2023, p. 10)

Pereira (2021, 2022, 2023) afirma também que a pesquisa interventiva pode ser propositiva, no sentido de prescrever práticas pedagógicas que serão replicadas nas realidades educativas, sempre adaptando ao contexto escolar e pedagógico, portanto não se trata de uma simples prescrição, mas de um processo em que se considera o local e os agentes com seus interesses. A pesquisa interventiva nos mestrados profissionais, segundo André e Princepe (2017), objetiva que o professor seja o pesquisador de sua prática.

O que se propõe é que o profissional seja um pesquisador de sua prática e, para isso, a formação deve estar toda ela orientada para a pesquisa, de modo que o trabalho final de conclusão seja o resultado dessa pesquisa. Nossa posição é que a pesquisa tem um importante papel na formação dos mestres profissionais em educação, pois lhes dá oportunidade de analisar a realidade em que se inserem, localizar áreas críticas que possam ser esclarecidas por um processo sistemático de coleta de dados e de referenciais teórico-

metodológicos, que lhes permitam atuar mais efetivamente nessa realidade. A pesquisa quando promove a reflexão crítica sobre a prática profissional em educação possibilita o desenvolvimento de indivíduos críticos e criativos. (ANDRÉ E PRINCEPE, 2017, p. 105-6),

Nesse aspecto, essa é uma pesquisa que tem relação com a minha prática de professora da EJA, pois sempre me questionava de que forma os saberes e conhecimentos da pedagogia de Freire poderiam fazer diferença na minha prática docente, no entanto, a busca por esses conhecimentos não eram oportunizados em processos formativos pelo Município, então como resolver essa questão se quem deveria se responsabilizar por ela, não fazia? Esse é o problema maior que me impulsionou a desejar e evidenciar uma pesquisa interventiva de cunho propositiva, que fosse, ao mesmo tempo, (auto) formativa.

Muitas foram as dificuldades para a realização desta pesquisa devido ao desmonte da EJA no município de Feira de Santana, Bahia, com fechamento das turmas e transferência de professores para outras escolas, pelo fato de não haver matrícula suficiente na EJA para compor uma turma para o professor. Muitas vezes, a formação de turma acontece quando os professores montam uma força-tarefa em busca de estudantes para a EJA. Sabemos que as diretrizes operacionais da EJA nos asseguram a busca ativa, porém, nos encontramos fragilizados frente a esse processo, que a cada ano é intensificado.

O fechamento de turmas da Educação de Jovens e Adultos tem sido uma realidade no município supracitado. A alegação principal é sempre a mesma, falta de demanda. A diminuição da oferta na modalidade configura-se como um retrocesso na expansão dos direitos. E nesse cenário, os docentes são remanejados para as turmas do diurno ou até mesmo para a unidade escolar mais próxima. E o resultado dessa ação é a rotatividade de professores nas turmas da EJA, não permitindo a criação de um vínculo afetivo com os discentes, sendo este fator primordial para um bom desenvolvimento pedagógico. Diante desse cenário tão difícil, a presente pesquisa sofreu alteração do projeto inicial, pois não foi possível aplicar o plano de intervenção, já que alguns professores que participaram da entrevista e dos diálogos foram remanejados para outra escola. Isso nos gerou um sentimento de tristeza e indignação, pois sabemos que fechar turmas da EJA significa atacar brutalmente a possibilidade de escolarização de uma camada da população que é mais vulnerabilidade, é negação de direito.

Lutamos diariamente contra o fechamento das turmas da EJA, pois é urgente a consolidação de políticas públicas realmente efetivas na perspectiva da garantia de direito para essa modalidade de ensino, que durante muito tempo foi desvalorizada, vista como complementação escolar, que, a partir do parecer 11/2000, assume outras funções tão importantes e significativas. Já passou da hora de pensar ações que oportunizem para essa modalidade uma educação qualificada com manejo de novas tecnologias, fruição cultural para assegurar a permanência de jovens e adultos na vida escolar.

Ratificando, em relação a pesquisa, não conseguimos operar a intervenção com professores que responderam ao questionário aberto, porque muitos foram transferidos da escola por não haver matrícula suficiente para turmas de EJA.

Esse fato justifica o caráter propositivo da pesquisa no sentido de elaborar e não aplicar uma proposta formativa na pedagogia de Freire para os docentes da Escola Municipal Professora Lídice Antunes Barros. Realizamos o diagnóstico de como eles pensam essa pedagogia e a própria EJA no contexto escolar. Para fazer esse diagnóstico, aplicamos um questionário com os docentes da pesquisa, que durante o processo de respondê-lo, esclarecíamos dúvidas sobre as questões e as finalidades da investigação.

A análise dos dados ocorreu pela técnica da análise de conteúdo em Bardin (2016), que segundo essa autora consiste em uma técnica metodológica utilizada para análise de tratamento de dados em pesquisa qualitativa, utilizada para descrever e interpretar o conteúdo nos diversos tipos de comunicação. Para Bardin (2016), o termo análise de conteúdo define:

um conjunto de técnicas de análise da comunicação destinadas a obter, por meio de procedimentos sistemáticos e descrição objetiva do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a conclusão do conhecimento relativo sobre as condições de produção/recepção (variáveis derivadas) dessas mensagens (BARDIN, 2016, p. 48).

Segundo a autora, a matéria prima da análise de conteúdo pode constituir-se de qualquer material oriundo da comunicação verbal e não verbal. Neste sentido, utilizamos o questionário semiaberto como instrumento de coleta de dados, sendo composto por questões fechadas relacionadas ao perfil profissiográfico dos docentes, bem como por questões abertas, como: o que é a educação de jovens e adultos? O que você pensa sobre a educação em Paulo Freire? Como você percebe a relação

EJA e educação Popular? Você já participou de alguma formação na perspectiva da EJA em Paulo Freire? Como você pensa que é uma prática pedagógica em EJA a partir da educação em Paulo Freire? Por que Paulo Freire considera a educação como um processo de conscientização? É possível isto na EJA?

Este questionário foi aplicado, recolhido, organizado, analisado e interpretado a partir da análise de conteúdo, que parte da mensagem, do conteúdo manifesto como princípio de análise. Franco (2008, p. 12) esclarece que uma mensagem pode ser “verbal, gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada”, como é o caso do questionário semiaberto que aplicamos para que o professor de EJA pudesse externalizar suas concepções sobre a EJA na perspectiva da educação em Paulo Freire, desse ponto optamos por fazer inferências sobre essas concepções atribuindo-lhes significados a partir de algumas categorias empíricas que surgiram das falas dos professores.

Os sujeitos da pesquisa foram 05 docentes que atuam na EJA, Escola Professora Lídice Antunes Barros, Cidade de Feira de Santana, Bahia. Optamos por identificar estes docentes com letras (L, F, S, E, C). Das questões fechadas do questionário, analisamos o perfil formativo e profissional dos docentes, conforme demonstramos no Quadro 1.

Quadro 1 - Perfil formativo e profissional dos docentes da EJA participantes da pesquisa

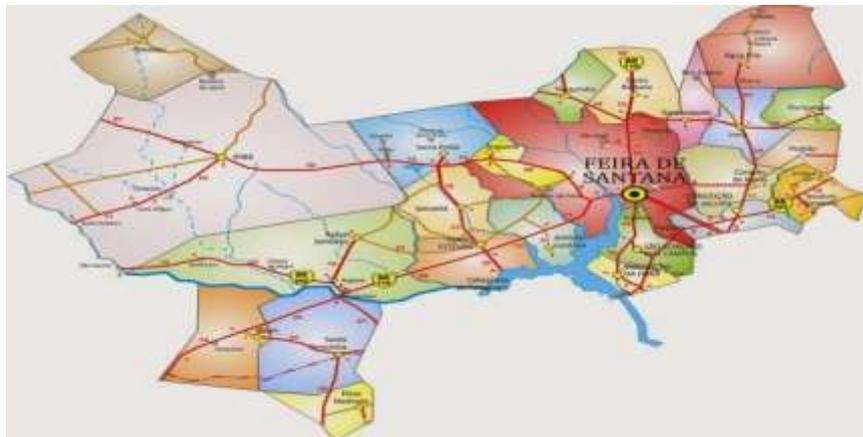
Docentes	Perfil formativo e profissional
L	Licenciada em Pedagogia e História, atua na docência há dez anos, porém nas turmas da EJA há 2 anos, 35 anos, negra, atua na Rede Municipal desde 2021. Leciona nos segmentos I (equivalente ao 1º ano), segmento II (equivalente ao 2º e 3º ano) e III segmento (equivalente ao 4º e 5º ano), turma multisseriada. Exerce atividade docente na Unidade escolar há 2 anos.
F	Licenciada em Pedagogia, atua na docência há dois anos, porém nas turmas da EJA há 10 meses, tem 40 anos, parda, atua na Rede Municipal desde 2021. Leciona no segmento IV (equivalente 6º e 7º ano). Exerce atividade docente na Unidade Escolar há 10 meses.

S	Licenciado em Pedagogia e Letras vernáculas, mestre em Educação pela UEFS, tempo de atuação na docência 30 anos, porém nas turmas da EJA tem 12 anos, com 55 anos, pardo, atua na Rede Municipal há 32 anos. Leciona no segmento IV (equivalente 6º e 7º ano). Exerce atividade docente na Unidade escolar há 5 anos.
E	Formado em licenciatura em Matemática, tempo atuando na docência há 8 anos, porém nas turmas da EJA tem 2 anos. Tem 37 anos, pardo, atua na Rede Municipal há 08 anos. Leciona no segmento V (equivalente 8º e 9º ano). Exerce atividade docente na Unidade escolar há 2 anos.
C	Formada em licenciatura em Pedagogia, especialista em Gestão Escolar e atua na docência há 22 anos, além de atuar como gestora nas turmas da EJA. 50 anos, negra, atua na Rede Municipal há 15 anos. Exerce atividade na Unidade escolar há 5 anos.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2023.

O lócus dessa investigação foi uma escola administrada pela Rede Municipal de Educação do Município de Feira de Santana, popularmente chamada de “Princesa do Sertão”, sede da maior região metropolitana do interior nordestino, estando a 108 quilômetros da capital.

Figura 1 - Mapa territorial da Cidade de Feira de Santana, Bahia.



Fonte: Google

A cidade possui o maior entroncamento rodoviário do Norte/ Nordeste. É atravessada por três rodovias federais e três estaduais. Entre as mais importantes, estão a BR-324 e a BR-101, que ligam Feira de Santana a Salvador, e a BR-116, que

corta a cidade no sentido norte-sudoeste. Feira de Santana sempre se destacou perante outras cidades do interior baiano por ser centro coletor e distribuidor de bens e serviços. Outra característica que vale destacar, é que Feira de Santana tem uma forte atividade econômica voltada para o comércio e a concentração de indústrias na cidade. Assim, esta região foi escolhida como cidade lócus desta pesquisa, devido a pesquisadora exercer sua vida profissional de docência nesse lugar, bem como pertencer a Rede Municipal de Educação. Desse modo, a Escola Municipal Professora Lídice Antunes Barros (Figura 2) está situada Rua Chana, 100 - Santo Antônio dos Prazeres, Feira de Santana- Ba.

Figura 2 - Foto frontal da Escola Municipal Professora. Lídice Antunes Barros



Fonte: Google.

A presente Unidade Escolar (Figura 3), que foi inaugurada em março de 2017, tem como nome uma homenagem a uma professora muito importante na educação e política de Feira de Santana. A estrutura física da escola é composta por dez salas de aula, um auditório, um refeitório, uma quadra poliesportiva com vestiário feminino e masculino, três almoxarifados, biblioteca, laboratório de matemática e ciências, sala de recurso para os estudantes com Atendimento Educacional Especializado- AEE, secretaria, diretoria, sala dos professores.

Figura 3 - Foto aérea da Escola Profa. Lídice Antunes Barros



Fonte: Google maps.

Esta Unidade de ensino oferece as seguintes modalidades: Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), Ensino Fundamental II (6º ao 9ºano) e EJA (segmentos do I ao V), funcionando nos três turnos, porém a EJA só é ofertada no período noturno.

A maior procura por matrícula é o segmento III, equivalente ao 4º e 5º ano do Ensino fundamental I. A Educação de Jovens e Adultos passou a ser ofertada no ano de 2020, em virtude da demanda da comunidade e dos bairros adjacentes, pois nesse mesmo período houve fechamento de turmas da EJA em outras escolas, sem contar o processo de municipalização da Rede de Educação. E como essa Unidade Escolar estava recém-inaugurada, com sua estrutura com grande porte, foi instalada a modalidade da EJA.

Esta é uma pesquisa que trata da concepção freireana na EJA a partir da percepção dos professores da Escola Municipal Professora Lídice Antunes Barros. Neste sentido, as categorias teóricas do estudo têm relação com a pedagogia de Paulo Freire e as categorias empíricas do estudo surgiram a partir do questionário fechado e aberto, são elas: a) o conceito de EJA e sua relação com o conceito de educação em Paulo Freire, b) a percepção sobre a relação EJA e Educação Popular em Paulo Freire, c) Prática pedagógica em Paulo Freire e a EJA, d) percepção sobre o conceito de conscientização em Paulo Freire, e) possibilidades da EJA na perspectiva da educação em Paulo Freire.

Tais categorias e interpretações serão expressas na seção três deste artigo. E na próxima seção vamos analisar, sucintamente, a relação EJA e a pedagogia de Paulo Freire.

2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A EDUCAÇÃO EM PAULO FREIRE

A fim de fundamentar esta pesquisa, apresentaremos uma breve revisão acerca da EJA e sua relação com a educação em Paulo Freire. A EJA enquanto modalidade de educação básica apresenta uma trajetória de desafios visto ser um processo de escolarização de pessoas que foram excluídas da escola, portanto é uma modalidade de ensino destinada aos sujeitos adolescentes, jovens, adultos e idosos que ao longo dos anos de trabalho, de exclusão e de desigualdade, foram impedidos de frequentar a escola regular no tempo considerado adequado em relação seriação/idade. Estes não tiveram acesso à escolarização sistematizada ou, quando porventura tiveram o acesso, a falta de políticas de permanência os impediu a dar continuidade aos seus estudos.

2.1. A EJA e seu processo de institucionalização

A EJA como política pública só veio a acontecer apenas nos anos de 1940, por força da Constituição de 1934, em que o Ensino Primário –tornou-se obrigatório e gratuito para todos. Outro fato importante se deu com a criação do Fundo Nacional de Educação Primária (1942), que visava extensão da Educação Básica para a Educação Complementar de Jovens e Adultos; O Serviço de Educação de Adultos (SEA, de 1947) tinha como finalidade conduzir e coordenar planos anuais de educação complementar para jovens e adultos analfabetos. Outro fato importante, porém, questionável foi o enfrentamento do analfabetismo a partir da criação de campanhas de alfabetização, como, por exemplo, Campanha de Educação do Adolescente e Adultos (CEAA) em 1947, a Campanha Nacional de Educação do Campo de 1952, a Campanha Nacional de Eliminação do Analfabetismo em 1958. Todas elas não foram eficientes na solução do analfabetismo no país.

Essa situação começa a ter uma horizonte de esperança, ainda que interrompida com o golpe militar, quando nos anos de 1960 surge uma perspectiva de alfabetização popular baseada em Paulo Freire a partir de situações que levaram a isso, como o Movimento de Educação Básica (MEB) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); Movimento de Cultura Popular do Recife, fundado em 1961; União Nacional dos Estudantes (UNE); Campanha "De Pé no Chão Também se

Aprende a Ler", da Secretaria Municipal de Educação de Natal; Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura em 1964 do qual Paulo Freire participou.

A principal referência para a constituição de um novo paradigma teórico e pedagógico foi proposto pelo educador Paulo Freire, cujo papel fundamental no desenvolvimento da EJA no Brasil, destacou a importância da participação popular na vida pública nacional e o papel da Educação em sua conscientização. As iniciativas da Educação Popular foram organizadas com base em trabalhos que levaram em conta a realidade dos alunos, implicando uma renovação de métodos e procedimentos educacionais. Em janeiro de 1961, foi aprovado o Plano Nacional de Alfabetização, que previa a disseminação de programas de alfabetização por todo o Brasil, seguindo a proposta de Paulo Freire. No entanto, todas essas atividades foram suspensas durante o golpe militar, quando muitos dos que defendiam a Educação Popular e a alfabetização começaram a sofrer repressão. Haddad e Di Pierro (2000, p. 113) sintetizam o que representou esse período histórico do Brasil para a Educação de Jovens e Adultos:

O Golpe Militar de 1964 produziu uma ruptura política em função da qual os movimentos de educação e cultura populares foram reprimidos, seus dirigentes perseguidos, seus ideais censurados. O Programa Nacional de Alfabetização foi interrompido e desmantelado, seus dirigentes presos e os materiais apreendidos. (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 113)

Algumas iniciativas persistiram muitas vezes desenvolvidas em igrejas, associações de moradores, organizações locais e outros espaços comunitários, influenciadas por concepções de Educação Popular com intenções políticas. Para enfrentar o analfabetismo, que continuava sendo um desafio, entre 1965 e 1971, o governo militar incentivou a expansão da Cruzada da Ação Cristã de Base (ABC), uma instituição educacional de liderança evangélica criada no Recife para educar os analfabetos. Em 1967, o governo federal sistematizou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) e iniciou uma grande campanha nacional de alfabetização e qualificação de jovens e adultos. Em 1971, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 5.692/71) instituiu o Ensino Supletivo. O Mobral continuou crescendo até a década de 1980, espalhando-se por todo o território nacional e diversificando suas atividades. Uma de suas iniciativas foi o Programa de Educação Integrada (PEI), que reduziu o ensino fundamental para alguns anos e abriu a perspectiva de continuidade

dos estudos para os alfabetizados do Mobral.

Assim mesmo, todas essas ações não resolveram a questão do analfabetismo e escolarização dos jovens e adultos no país e igual processo ocorreu entre os anos de 1980 e 2000, com uma diferença, a EJA é reconhecida como direito, figurando na LDB 9394/96 como uma modalidade de educação básica, um fato importante para a construção de políticas públicas. A LDB nº 9.394/96 afirmou a educação básica adequada para todos os sujeitos que tiveram o direito a escolarização negado, como dever do poder público oferecer gratuitamente na forma de complementos de estudo e exames.

Todavia essa modalidade de educação, por muito tempo, não foi apresentada como prioridade, sendo entendida e tratada como prática compensatória voltada para suprir a perda de escolaridade em idade própria, mesmo a LDB (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018). afirmando que,

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Outra legislação complementar da LDB foi o Parecer CEB 11/2000, o Conselho Nacional de Educação regulamentou as Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA e com a aprovação deste Parecer a EJA não possui mais caráter de suprir ou compensar a escolaridade, mas sim com a função reparadora, que promove a cidadania por meio da reparação do direito negado a educação, a função equalizadora, que garante o acesso aos bens sociais e a permanência na escola de maneira equitativa, considerando cada sujeito com suas necessidades específicas, e por último a função qualificadora, que efetiva uma educação permanente que corresponda às necessidades de uma aprendizagem contínua. No período que compreende 2003 a 2006, foram realizadas Políticas Públicas voltada para EJA.

Essas ações deram ênfase ao mecanismo de certificação, bem como, visava a conclusão do Ensino Fundamental imbricado com a formação profissional, essas Políticas abrangiam também o Ensino Médio.

Os ganhos significativos da EJA nos governos Lula e Dilma foram reduzidos no governo de Bolsonaro. Um período de fragilidade no campo da EJA, retrocessos das ações um dia garantidas para essa modalidade de ensino, em especial, no que diz respeito, ao financiamento de políticas públicas, bem como, manutenção dos direitos conquistados através de lutas históricas, mas, mesmo diante de todo o desmonte em relação a EJA, o atual governo vem reassumindo essa modalidade de educação, repensando-a novamente como lugar de escolarização e emancipação dos sujeitos que ainda não logram êxito na sua caminhada escolar.

3. A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO EM PAULO FREIRE

A concepção Freireana define a educação como um processo de transformação social, bem como, uma ferramenta para a conscientização e a emancipação dos indivíduos. Sua abordagem pedagógica, retratada na obra "Pedagogia do Oprimido", o autor apresenta como objetivo central a libertação das pessoas das estruturas opressivas, promovendo a igualdade, a justiça social e a participação democrática. Para Freire, a educação não deve ser um ato de transmissão de conhecimento de forma unilateral, em que o professor é o detentor do saber e o aluno é um mero receptor passivo. Segundo Freire (1987), essa é a pedagogia do opressor, que é bancária porque intenciona apenas a de "depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos [...], refletindo a sociedade opressora, sendo dimensão da cultura do silêncio", em que,

O educador é o que educa; os educandos, os que são educados; b) o educador é o que sabe; os educandos, os que não sabem; c) o educador é o que pensa; os educandos, os pensados; d) o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; e) o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados; f) o educador é o que opta e prescreve sua opção. Os educandos, os que seguem a prescrição [...]. (FREIRE, 1987, p. 59)

Freire, ao abordar a questão da educação de jovens e adultos na perspectiva da pedagogia bancária, sinaliza que ela trata esses sujeitos como marginalizados,

mas que não estão fora do sistema, porém dentro no sentido de utilidade para outros propósitos. Assim, Freire expressa que:

Na educação de adultos, por exemplo, não interessa a esta visão bancária propor aos educandos o desvelamento do mundo, mas pelo contrário, perguntar-lhes se Ada deu o dedo ao urubu, para depois dizer-lhes enfaticamente, que não, que Ada deu o dedo à arara. (FREIRE, 1987, p. 61 – grifo do autor)

Neste aspecto, Freire propõe uma abordagem dialógica em que o diálogo e a troca de saberes são fundamentais para a construção do conhecimento, buscando a libertação cognitiva, social, cultural, política dos educandos. Essa intenção só é possível por uma pedagogia do oprimido baseado na práxis. Freire ainda afirma categoricamente que:

A libertação autêntica, que é humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo [...]. A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios a quem o mundo *encha* de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicamente compartimentada, mas nos homens como corpos conscientes e na consciência como consciência *intencionada* ao mundo. (FREIRE, 1987, p. 67 - grifo do autor)

O aluno é visto como sujeito ativo, que participa ativamente do processo educativo, problematizando sua realidade e buscando soluções para os desafios que enfrenta. Essa educação de valorização do ser se funda no diálogo, que é, segundo Freire (1987, p. 78 – grifo do autor), “o encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu”. Freire, acredita que o fundamento do diálogo está no amor, pois este não busca a opressão do outro, mas o convívio igual com o outro, portanto o diálogo é existencial. Acerca disso, Paulo Freire corrobora:

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2022, p.109)

Desse modo, o diálogo representa um elemento fundamental na educação, pois o diálogo é uma prática de interação entre educadores e educandos, caracterizada

pelo respeito mútuo, pela escuta ativa, pela troca de ideias e pelo envolvimento igualitário entre os sujeitos. A concretização do diálogo ocorre quando educadores e educando problematizam o conteúdo escolar que é “a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada” (FREIRE, 1987, p. 84).

Nesse sentido, o diálogo, na concepção de Freire (1987) permite que os educandos se expressem livremente, exponham suas opiniões, compartilhem suas experiências e se tornem sujeitos ativos na construção do conhecimento. Ele acredita que é por meio do diálogo que se estabelecem relações de confiança, empatia e colaboração, criando um ambiente propício para a aprendizagem significativa e o engajamento dos educandos.

O diálogo é uma ferramenta para a conscientização crítica, posto que por meio dele, os educandos são encorajados a questionar as estruturas de poder, a refletir sobre sua realidade, a identificar as contradições e buscar a transformação social. O diálogo crítico permite que os educandos se tornem agentes ativos na luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

O diálogo é uma das principais categorias de uma educação libertadora. A educação é um processo de conhecimento e de comunicação, por isso, o diálogo é fundamental no processo educacional. Ele faz parte da comunicação entre os sujeitos que conhecem mediatizados pelo mundo. “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1983, p.46).

Para Freire (1987), o ato educativo deve ser dialógico e que seja estabelecido para que se crie uma relação pedagógica enriquecedora que estimule um olhar crítico sobre o mundo. Esse diálogo deve ser estabelecido entre o estudante, o docente e o objeto de conhecimento a partir da busca de conteúdos curriculares definidos em função do reconhecimento das condições sociais e do universo vocabular do aluno. O que permite ao método promover uma educação para a formação de sujeitos críticos.

Freire defende que a educação é conscientização crítica de educandos, posto que é necessário que estes sejam capazes de ler o mundo em que vivem, compreender as estruturas de poder e opressão presentes na sociedade, e desenvolver uma consciência crítica que os motive a agir para transformar sua realidade, posto que “os oprimidos só começam a desenvolver-se quando, superando a contradição em que se acha, se fazem seres para si” (FREIRE, 1987, p. 159 – grifo

do autor)

Nesse sentido, Freire define a educação como prática libertadora, bem como apresenta uma crítica radical aos modelos de educação bancária, em que o conhecimento é depositado nos alunos, defendendo uma abordagem em que o ensino seja conectado à realidade dos alunos, estimulando sua criatividade, autonomia e capacidade de reflexão. Em algumas possibilidades de práxis pedagógica de conscientização, Freire indica, por exemplo, a dramatização do tema gerador de conhecimento, ou ainda a “leitura e a discussão de artigos de revistas, jornais, de capítulos de livros [...] entrevistas gravadas.”, objetivando que os educandos se “sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão do mundo, manifestada implícita ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros”. (FREIRE, 1987, p. 118-120)

O pensamento de Paulo Freire se construiu numa prática baseada num novo entendimento da relação entre a problemática educacional e a problemática social. Ele constituiu uma concepção de mudança significativa na educação e nos objetivos de ensino, partido da compreensão que o aluno não apenas sabe da realidade em que vive, mas também participa de sua transformação. Nessa perspectiva, Freire (2019, p. 98-9), diz que “[...] a educação é a uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que, além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e\ ou aprendidos, implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento.”.

Freire também concebe a educação como um ato de recriação, de ressignificação de significados. Paulo Freire utiliza o método de aprendizagem, onde o estudante é o elemento principal, objetivando que a educação conduza à libertação, criando sujeitos autônomos, críticos e conscientes. Ratificando, Freire (1987) se baseia na concepção que afirmam que a educação está intrinsecamente associada à conscientização, que a educação é a construção e reconstrução de significados da realidade e que estes preveem a ação do homem sobre a realidade e a ação pode ocorrer casualmente ou conscientemente, conduzida por uma ação /reflexão.

A pedagogia de Freire busca romper com a estrutura tradicional de ensino, na qual o educador é o detentor do conhecimento e o aluno é um mero receptor passivo e propõe uma abordagem que promova a conscientização crítica, a participação ativa e a transformação social.

Para Gadotti (1996), a educação em Freire está relacionada à compreensão

das contradições presentes na realidade social. Ela envolve a análise crítica das relações de poder, das desigualdades sociais e das opressões, bem como a busca por superá-las. Esta educação se baseia na dialética humanista em que se busca uma leitura profunda da realidade, que vá além das aparências, para compreender as raízes dos problemas e das contradições sociais. A dialética em Paulo Freire também está associada à superação da dicotomia entre teoria e prática, posto que a teoria não pode ser dissociada da prática, e a prática não pode ser desvinculada da teoria. Ambas se alimentam mutuamente e são partes integrantes do processo educativo. A dialética propõe uma abordagem em que teoria e prática se interpenetram e se retroalimentam, permitindo uma reflexão crítica sobre a realidade e a ação transformadora.

Gadotti (1996) destaca que a dialética em Paulo Freire envolve a valorização do diálogo e da participação ativa dos sujeitos no processo educativo. É por meio do diálogo que as contradições são reveladas, os problemas são problematizados e as soluções são construídas coletivamente. O diálogo dialético promove a escuta atenta, o respeito mútuo e a compreensão das diferentes perspectivas, possibilitando a construção de um conhecimento crítico e transformador.

Freire propõe a educação como uma forma política de transformar a sociedade para torná-la mais justa e igualitária. O educador não deve ser visto como o detentor absoluto do conhecimento, mas sim como um mediador, facilitador e provocador de reflexões. O educador tem o papel de estimular o diálogo, de problematizar a realidade junto aos educandos e de criar condições para que eles se tornem protagonistas de sua própria aprendizagem. E isso perpassa na relação entre educador e educando, na perspectiva freireana, que é fundamentada no respeito mútuo, na escuta ativa e na valorização das experiências e saberes dos educandos. O educador deve reconhecer e valorizar os conhecimentos prévios trazidos pelos educandos, promovendo a sua participação ativa no processo educativo. É por meio do diálogo e da troca de experiências que se constrói o conhecimento crítico e se promove a conscientização dos educandos.

Freire defende uma relação de amorosidade na prática educativa, em que educador e educando se envolvem emocionalmente e se preocupam com o bem-estar e o desenvolvimento integral dos educandos. Essa relação afetiva e ética contribui para a criação de um ambiente acolhedor, de confiança e de comprometimento mútuo. A relação educadora-educando defendida por Paulo Freire é baseada em princípios

de igualdade, diálogo, respeito, escuta ativa e amorosidade. É uma relação que reconhece e valoriza os conhecimentos e experiências dos educandos, estimula sua participação ativa

A pedagogia de Paulo Freire traz elementos essenciais para a reflexão sobre o processo educativo e sua dinâmica. Ele propõe a educação como um ato público e político para chegar a uma prática de liberdade. Para que essa prática transcorra, é preciso valorizar a diversidade cultural e o respeito ao próximo, e tudo isso se dá por meio do diálogo, conscientização e politização dos estudantes rumo à sua identificação como sujeitos históricos e críticos da sociedade. Desse modo, as concepções de Paulo Freire é uma forte referência na Educação de Jovens e Adultos, entendemos que seu pensamento influencia a forma como a educação é proposta para os sujeitos da EJA, embora muitas vezes as formulações e práticas ainda não revelem as implicações dessa referência. Efetivar uma educação na perspectiva de Paulo Freire, é ultrapassar os muros da escola, que verdadeiramente encontre-se com o mundo em diálogo permanente com a realidade dos sujeitos envolvidos.

4. A CONCEPÇÃO FREIREANA A PARTIR DOS DOCENTES DA EJA DA ESCOLA PROFESSORA LÍDICE ANTUNES BARROS

Nesta seção, vamos apresentar as análises do questionário e desta partir para a proposição de uma formação continuada na perspectiva de Paulo Freire. As categorias principais que surgiram da organização e análise das informações foram:

- a) o conceito de EJA e sua relação com a educação em Paulo Freire;
- b) a percepção sobre a relação EJA e Educação Popular em Paulo Freire;
- c) Prática pedagógica em Paulo Freire e a EJA;
- d) percepção sobre o conceito de conscientização em Paulo Freire;
- e) possibilidades da EJA na perspectiva da educação em Paulo Freire.

4.1. O conceito de EJA na perspectiva dos docentes

A educação apresenta em sua definição uma abordagem ampla, pois envolve processos complexos que ocorrem ao longo da vida. Ela desempenha um papel

fundamental na formação humana e histórica. Nesse sentido, o conceito de educação segundo Demerval Saviani, na obra *Escola e Democracia* (2008), está intrinsecamente ligado à ideia de formação humana e desenvolvimento social. Ele destaca a importância da escola como instituição responsável pela transmissão do conhecimento acumulado pela humanidade ao longo da história, proporcionando aos indivíduos as ferramentas necessárias para compreenderem criticamente o mundo em que vivem.

Para Freire, na obra *Educação como prática da liberdade* (2022), a educação é uma prática de liberdade que busca a transformação social. Ele acredita na capacidade das pessoas se tornarem agentes de mudança em suas próprias vidas e na sociedade, através da educação crítica e participativa. Sob essa ótica, ambos destacam a necessidade de uma educação que promova não apenas o conhecimento, mas também proporcionar no sujeito uma compreensão e transformação da realidade em que está inserido.

Na conjuntura da emancipação social configura-se a Educação de Jovens e Adultos, modalidade de ensino garantida por lei, destacando como política pública, onde tem como princípio garantir a escolarização e o conhecimento aos jovens e adultos que não concluíram o processo formativo no tempo considerado adequado. Nesse sentido, a docente expressa: “É a oportunidade para correção da relação escolaridade idade/série. É um campo de aprendizagem e de recuperação da escolaridade formal para uma porcentagem da população”. (Docente S)

A política de Educação de Jovens e Adultos como oferta de modalidade de ensino se estabelece de fato a partir da LDB9394/96, no artigo 37, incisos primeiro e segundo. Enquanto política social, cabe ao poder público a garantia da sua efetivação na promoção de uma formação crítica e libertadora. Historicamente e ainda hoje a EJA é composta por um número expressivo de sujeitos jovens e idosos que sofrem nas suas experiências sociais a não garantia do direito a educação, assim como muitos outros direitos, negando-lhe o direito maior de respeito, da dignidade humana. É necessário reconhecer a EJA como campo de direito, e não como ações de improviso. Destaco a concepção antagônica da Docente: “Educação de Jovens e Adultos dentro da minha concepção para o público ao qual eu atuo que são os idosos, dentro de uma base religiosa”. (Docente F)

É importante destacar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos, resolução CNE/ CEB nº1/2000, define a EJA como modalidade

da Educação básica e como direito do cidadão, removendo a ideia de compensação e suprimento, ainda atribuindo a de reparação, equidade e qualificação. A consolidação desse documento configura a EJA como modalidade de Ensino.

Nessa reflexão, modalidade de ensino caracteriza-se como uma forma de organização estrutural no processo educativo, na perspectiva de garantir o acesso e a permanência dos sujeitos envolvidos. Com características distintas, cada modalidade de ensino visa promover o desenvolvimento pleno dos estudantes afim de prepará-los para a vida em sociedade. Diante do exposto, a EJA fomenta a construção de conhecimento que transforma o mundo. A cerca da concepção da EJA enquanto modalidade a professora diz que: “É uma modalidade de ensino que visa acolher e incluir alunos que ficaram a margem da sociedade”. (Docente E)

De acordo com Maria Margarida Machado (2009), a existência de documentos normativos em seus aspectos legais e operacionais, bem como, a LDB demarcou a configuração da EJA como modalidade de ensino, onde assegura a garantia do direito a educação. Para tanto, a autora fundamenta com o parecer do conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury, onde diz:

[...] Logo, a EJA é uma modalidade da Educação Básica, nas suas etapas fundamental e média. O termo modalidade é diminutivo latino de *modus* (modo, maneira) e expressa uma medida dentro de uma forma própria de ser. Ela tem, assim, um perfil próprio, uma feição especial diante de um processo considerado como medida de referência. Trata-se, pois, de um modo de existir com característica própria. (BRASIL. CNE, 2000a, p. 26).

Para respaldar sua concepção, a autora acrescenta trecho da resolução CNE/CEB nº01/2000, em seu art. 5º onde define:

Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio. (BRASIL. CNE, 2000a).

Desse modo, entendemos que a EJA é uma modalidade básica de ensino com princípios destinados a garantir a escolarização de jovens e adultos que não concluíram por algum motivo o processo de escolarização sistematizada, como também educação que ultrapassa o muro da escola, sendo assim, saberes

constituídos através da relação social que constroem no coletivo de trabalhadores, nas lutas sindicais e nos movimentos sociais.

A identidade da educação de jovens e adultos se fortalece em princípios que a diferencia das outras modalidades e etapas de ensino, assumindo dessa forma um importante papel de combate à desigualdade social existente no país. É importante salientar que os sujeitos que compõem essa modalidade, na sua maioria são homens e mulheres afrodescendentes, pertencente a classe social menos favorecida, que sofrem nas suas experiências sociais a não garantia do direito a educação.

De acordo com Arroyo (2014), esses sujeitos são heterogêneos em busca de tantos sonhos que formam um coletivo na diversidade e que esses sujeitos, educandos trazem consigo para as escolas, “aprendizagens das vivências cruéis de subalternização”. Para tanto, pode-se inferir que embora tenhamos pessoas muito jovens na EJA, temos também pessoas que trazem suas marcas históricas e, portanto, podem ser descritos como sujeitos estudantes, pois:

São eles, os novos/velhos atores sociais em cena. Estavam em cena, mas se mostram como atores em público, com maior ou novo destaque. Seu perfil é diverso, trabalhadores, camponeses, mulheres, negros, povos indígenas jovens, sem teto, sem creche... Sujeitos coletivos históricos se mexendo, incomodando, resistindo. Em movimento. Articulados em lutas comuns ou tão próximas por reforma agrária, urbana, educativa. (ARROYO, 2014, p.26).

Para Arroyo (2005), é necessário romper a prisma da oferta da escolarização dos sujeitos que compõe a essa modalidade. A EJA continua sendo vista como uma política da continuidade na escolarização. Nessa perspectiva, os jovens e adultos continuam vistos sobre ótica das carências escolares: não tiveram acesso, na infância, na adolescência ou foram expulsos. Acerca disso, a docente L expressa seu entendimento: “É uma modalidade de ensino voltada para jovens e adultos que não concluíram ou não tiveram acesso à educação formal na idade apropriada” (Docente L).

Em consonância, a docente C ressalta: “A educação que possibilita os estudantes que não tiveram acesso à escola na idade dita como “normal”. Essa educação possibilita a escolaridade”. (Docente C).

É preciso compreender que os jovens e adultos inseridos na EJA adquirem configurações mais abrangentes. Precisam reconhecer que além de estudantes evadidos e/ou excluídos, são portadores de uma trajetória marcada por negação de

direitos. Partindo dessa perspectiva, a EJA ofertada na Escola Municipal Lídice Antunes Barros é exclusivamente no período noturno e a procura é mais expressiva para o segmento III, correspondente ao 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I. As turmas são compostas por uma diversidade cultural, além da faixa etária, muitos dos estudantes presentes nessa instituição são marcados pelo insucesso escolar.

O perfil dos educandos são trabalhadores do mercado informal das feiras livres de Feira de Santana, trabalhadores provedores de seus lares e desempregados. São, em sua maioria, moradores do bairro onde a escola está inserida, além dos bairros adjacentes. A escola busca promover um processo de ensino-aprendizagem dinâmico, em colaboração com a comunidade escolar. O objetivo é desenvolver uma proposta educacional que se adeque ao crescimento dos educandos e contribua para a construção de um mundo melhor.

A maioria dos professores que atuam na EJA tem uma experiência limitada tanto na Rede Municipal de Educação quanto na própria escola. No que diz respeito ao suporte pedagógico, a instituição conta com um coordenador pedagógico, no entanto, devido ao turno noturno, ela não consegue monitorar de forma contínua o progresso das turmas de EJA e nem o desenvolvimento dos docentes. Essa responsabilidade recai sobre a vice-diretora, que possui vivência significativa na condução da EJA. É importante ressaltar que o projeto político-pedagógico da instituição está em processo de reformulação. As aulas têm duração entre três horas e meia e duas horas e meia, depende do dia, pois às sextas-feiras o horário é reduzido, em virtude de baixa frequência. Ao chegar na instituição, os estudantes recebem a merenda escolar, isso permeia entre trinta e quarenta minutos, em seguida vão para as salas de aulas. Diante do exposto, e da dinâmica da escola, fica explícito a falta de ações efetivas para garantir aos educandos a permanência na escola, sabemos que esse fator é de fundamental relevância para redução da política de fechamento de turmas. No que tange ao processo de aprendizagem, a garantia no Projeto Político Pedagógico de ações educativas coerentes para as turmas da EJA, bem como, assegurar um currículo específico, que respeite os saberes socialmente construídos pelos sujeitos com desenvolvimento de metodologias adequadas aos tempos humano, transcendendo a prática de adaptação de currículo infantojuvenis na educação de jovens, adultos e idosos.

4.2. A concepção da EJA na perspectiva da pedagogia de Paulo freire

A educação na concepção Freireana é emancipadora onde compreende os educandos como seres ativos e reflexivos. Para Freire, a educação deve ser um processo libertador, um instrumento de libertação e transformação social, pois através desta capacitação os indivíduos a se tornarem sujeitos críticos, conscientes e ativos na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesse sentido, o docente corrobora:

Educação é acima de tudo a construção de um sujeito autônomo e emancipado capaz de transformar o seu meio a parte das transformações que aquele proporcionou a si. Os "indivíduos em um processo educacional são sujeitos agentes da sua aprendizagem e crescimento político histórico social" (Docente S)

Segundo Freire (2000), a educação contribui para a formação crítica e conscientizadora do ser humano e se, de um lado, ela não é a alavanca das transformações sociais, de outro, estas não se fazem sem ela. Assim, podemos reiterar que, na concepção de Freire, a educação é, essencialmente, um processo político de conquista da cidadania, no qual os sujeitos cerceados de seus direitos sociais, civis e políticos podem ter acesso a bens culturais que possibilitam uma amplificação da compreensão da realidade e que fortalecem a conquista e a garantia desses direitos.

Nessa conjuntura, acreditamos na concepção da Pedagogia emancipadora, onde promove aos jovens, idosos e adultos a compreensão dos processos históricos, possibilitando ao educando o conhecimento de pressuposto para construção de um novo conhecimento com base no seu saber prévio, para assim reverberar na transformação da realidade. Acerca dessa concepção, a Docente F destaca em seu depoimento: "trabalhado dentro dos temas geradores, uma vez que o público é de trabalhadores e trabalhadoras de uma classe menos abastada." (Docente F).

Faz-se necessário ressaltar que, a concepção Freireana destaca a importância da articulação da cultura e da experiência dos alunos no processo educativo. Ele defendia uma educação que fosse sensível às realidades locais e que valorizasse o conhecimento prévio dos estudantes, utilizando-o como ponto de partida para a construção do conhecimento.

Ainda sobre o entendimento a respeito da educação na perspectiva freireana, é relevante dizer que no cerne da educação inclusiva, é uma educação que busca

romper com as barreiras da exclusão e da marginalização, promovendo a igualdade, o respeito à diversidade e a autonomia dos sujeitos, ou seja, uma educação para todos, sem discriminação de raça, de gênero, de etnia, de classe. Constitui-se como a autêntica pedagogia inclusiva, permeada pela dialogicidade, reconstrói a alteridade dos sujeitos nos espaços sociais e educacionais. Mediante esse entendimento, as docentes contribuem:

“A Concepção de Paulo Freire presente na EJA, é dentro de uma perspectiva inclusiva.” (Docente E)

“Na visão de Paulo Freire, a educação de jovens e adultos sempre esteve voltada para a conscientização de vencer o analfabetismo com o objetivo de diminuir a exclusão de pessoas.” (Docente L)

Dessa forma, podemos inferir que a educação inclusiva de Paulo Freire provoca a reconstrução do contexto de educação nos sistemas socioeducacionais, para pensarmos novos projetos de educação e de sociedade que valorizem e respeitem as diferenças, e eliminem a barreira da marginalização. Como nos diz:

[...] como marginalizados, “seres fora de” ou “à margem de”, a solução para eles estaria em que fossem “integrados” “incorporados” à sociedade sadia de onde um dia “partiram”, renunciando como trânsfugas, a uma vida feliz. Sua solução estaria em deixarem a condição de ser “seres fora de” e assumirem a “seres dentro de”. Na verdade, porém, os chamados marginalizados, jamais estiveram fora de. Sempre estiveram dentro de. Dentro da estrutura que os transformam em “seres para os outros”. Sua solução, pois, não está em “integrar-se”, em “incorporar-se” a esta estrutura que os oprime, mas em trans-formá-la para que possam fazer-se “seres para si” (FREIRE, 2022, p. 84).

Mediante esse entendimento, educação inclusiva parte do princípio de um discurso libertador e humanizador com os oprimidos, visando transformar a realidade social. Outra contribuição primordial na perspectiva inclusiva é a leitura de mundo. Esse conceito estabelece a transposição de conhecimento e habilidades técnicas, em compreensão criticamente com o mundo ao seu redor. A leitura de mundo envolve conscientização, ou seja, entender as relações de poder, as estruturas de dominação e as formas de opressão que afetam.

Mas, para realizar-se enquanto sujeito ativo, realizador de sonhos, diante da sociedade, da vida e do mundo, o homem precisa realizar a leitura da palavra, a qual precisa de uma verdadeira significação diante do mundo, da vida e da sua realidade social. Entretanto, para que o sujeito seja capaz de constituir-se enquanto sujeito

histórico e transformador, ele precisa, acima de qualquer coisa, construir a sua consciência crítica. A consciência crítica para Freire consiste na capacidade humana de formar sua consciência na vivência prática no mundo e o acesso à educação tem grande contribuição nesse processo. A docente C, contribuiu de maneira assertiva ao externar o seu entendimento referente a concepção de Paulo Freire. Como bem relata a professora, a saber: “Paulo Freire é um educador inspirador, onde mostra que o ensino deve fazer sentido para vida dos estudantes através da leitura de mundo”. (Docente C).

Percebe-se no depoimento da professora o que diz Freire (2019.p.32), em sua contribuição incessante para a educação mostra que, “a escola não é partido, ela tem que ensinar os conteúdos, transferi-los aos alunos aprendidos, estes operam por si mesmo.” Para tanto, é primordial deixar que as experiências e saberes trazidos pelos educandos invadam o espaço escolar, o que implica considerá-lo como um par dialético com o docente. Isso significa realizar um trabalho pedagógico onde a formação humana está no foco centrado no sujeito e suas vivências, o propósito não é apenas de transmitir, mas de mediar saberes.

4.3. Prática pedagógica em Paulo freire e a EJA

A prática pedagógica pautada em Freire propõe uma prática baseada na problematização e na contextualização do conhecimento. Ele enfatiza a importância de conectar o conteúdo do ensino à realidade dos educandos, tornando-o relevante e significativo para suas vidas. Na obra *Pedagogia do oprimido*, Freire (2022) apresenta uma análise crítica das relações de poder na educação e propõe uma nova abordagem pedagógica baseada na conscientização e na emancipação dos oprimidos. Para tanto, ele realiza uma crítica ao modelo de educação existente, no caso a bancária, e propõe uma educação libertadora, problematizada a conforme destaca:

[..] a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir “conhecimentos” e valores aos educandos, meros pacientes, a maneira da educação “bancária”, mas um ato cognoscente. (FREIRE, 2022. p.94)

No ponto de vista da EJA, é fundamental propor uma prática baseada na educação que problematize tanto o ensino como a relação entre indivíduos para que haja uma alteração nesta relação verticalizada e não democrática entre educador e educando. Diante disso, destacamos a compreensão da Professora: “A difusão do conhecimento fluindo entre professor e aluno, e aluno e professor.” (Docente E).

Desse modo, abordar uma prática entrelaçada nas concepções Freireanas, é importante versar sobre alguns pilares. Entre eles temos: o diálogo e a participação, pois a educação é um processo de troca mútua de conhecimento entre educador e educando; a conscientização crítica em relação às estruturas de poder e opressão na sociedade; e a leitura de mundo, entendendo que as experiências e o contexto social tornem-se ponto de partida para o progresso da aprendizagem. Os depoimentos abaixo expressam tais ideias:

“Círculo de cultura, o diálogo com os alunos, a valorização da leitura do mundo”.

“Aquela que entendem o conhecimento prévio do sujeito inserido no processo formal de ensino e de aprendizagem.” (Docente S)

Diante de tais depoimentos, observamos concepções que coadunam com as ideias de Freire, o círculo de cultura, baseado nos princípios da educação popular centrada na dialogicidade e participação democrática. Na obra educação como prática de liberdade (2022), o autor define características para essa proposição pedagógica, baseadas nos princípios da educação popular centrada no dialogicidade e participação democrática, a valorização da leitura de mundo e o conhecimento prévio.

Outra concepção Freireana elementar é autonomia do sujeito, pois está intrinsecamente ligada à sua capacidade de pensamento crítico e à sua habilidade de agir de forma consciente e responsável na sociedade. De acordo com Freire (2019), ensinar exige respeito à autonomia do ser educando”, isso pressupõe respeito e valorização do saber constituído pelo educando, visto que estamos em uma esfera do inacabamento. Neste ponto de vista, os docentes salientam:

“Baseada na autonomia, para Freire a formação de um aluno é mais do que treinar e depositar conhecimento, é criar possibilidades para sua construção.” (Docente L)

“Uma prática pedagógica significativa, um olhar diferenciado, para além...”. (Docente C)

Por sua vez, Freire (2019.p.58) exprime que o respeito à autonomia e a dignidade de cada um é um imperativo e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Exigindo assim do docente uma prática coerente. A prática educativa é um exercício contínuo em prol da produção do desenvolvimento da autonomia de discentes e docentes, não somente transmitindo conteúdos, mas construindo e significando conhecimentos, vivenciando as realidades históricas, sociais, pessoais e existenciais.

Assim, compreendemos que a prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos (EJA) requer abordagens específicas que levem em conta as características e necessidades desses sujeitos. É preciso considerar alguns saberes necessários para uma aprendizagem significativa, para tanto é indispensável o respeito à experiência e bagagem cultural dos discentes. Muitos educandos da EJA têm experiências de vida diversas e valiosas. Portanto, é essencial que a prática pedagógica reconheça e valorize essas experiências, incorporando-as ao processo de aprendizagem. Bem como a relevância e contextualização. Isso significa conectar o conteúdo do ensino com situações do cotidiano dos estudantes, tornando-o mais acessível e fácil de ser compreendido. Nesse viés, a abordagem deve ser participativa, incentivando os discentes a se envolverem ativamente no processo de aprendizagem, através da conscientização e do diálogo.

Diante do exposto, compartilho um pouco da experiência construída, pois enquanto docente da EJA afirmo que lecionar jovens e adultos é um desafio que exige muita dedicação por parte do educador, trata-se de um universo em que o sujeito já constituiu uma trajetória histórica marcada pela negação de direitos, desta forma o professor tem como missão buscar meios de integrá-los tanto à vida educacional como inseri-lo na sociedade como sujeito protagonista. O ensino nessa modalidade exige do profissional muito esforço, dedicação, pesquisa e estudo. E durante a trajetória enquanto docente da EJA, tenho buscado e aprendido maneiras de conceder uma troca de saberes significativa, pois acredito na teoria do inacabado.

Através das trocas de experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, perpassa as relações sociais, onde busco sempre articular vivência e saberes dos educandos por conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir suas identidades.

Com a atuação na modalidade da EJA e a participação em formações continuadas, percebi que a educação voltada para esses sujeitos deve ser

compreendida como um processo educacional específico, que não esteja apenas pautado na faixa etária dos educandos, mas sim por características socioculturais que apontam a necessidade de uma proposta político pedagógica diferenciada daquela voltada para o ensino fundamental.

Por exemplo, ao propor aos educandos realizar a leitura da música de Elza Soares “a carne mais barata do mercado, é a carne negra” para depois dialogarmos sobre o racismo e suas consequências dentro de um contexto histórico, é acreditar que a problematização é fundamental para a transformação social com os educandos da EJA, uma vez que aprender é ousar em percorrer novos caminhos com o propósito de promover a vida com dignidade, pois ao escolher o caminho da educação, os jovens, adultos e idosos escolhem ter uma vida promissora para promover o seu desenvolvimento pessoal e intelectual, pois o conhecimento tira as algemas da opressão.

4.4. Percepção sobre o conceito de diálogo e conscientização em Paulo freire

A conscientização no entendimento Freiriano refere-se ao processo pelo qual o indivíduo torna-se consciente de sua condição social, econômica e política e começa a agir para transformá-la. Conforme Freire (1979), conscientização é um processo histórico que se evolui pela tomada de consciência, possibilitando ao homem sua emancipação e inserção ao mundo real. Ela tem como base a ação-reflexão dos indivíduos e é um compromisso histórico -político-social através do qual os sujeitos podem assumir o papel singular de ressignificar e reconstruir o mundo dentro de uma relação dialética e dialógica. Como nos diz:

A conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica. A conscientização é, neste sentido, um teste de realidade. Quanto mais conscientização, mais se “desvela” a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao qual nos encontramos para analisá-lo. Por esta mesma razão, a conscientização não consiste em “estar frente à realidade” assumindo uma posição falsamente intelectual. A conscientização não pode existir fora das “práxis”, ou melhor, sem o ato ação – reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens. (FREIRE, 1979, p.15).

Sob tal perspectiva, é substancial fazer do processo de conscientização o pilar para a educação problematizadora e crítica, para que essa possa gerar uma ação de reflexão que suscite ao indivíduo que se incumbe com a transformação do meio em que está inserido e constitua sua própria transformação. Concordando com a concepção de Freire, os docentes expõem que:

“Sim, através da educação ele transforma. O conhecimento é uma arma, o sujeito que o tem revoluciona o mundo.” (Docente F)

“Todo processo educativo de alguma forma pressupõe um mecanismo de conscientização. Ele será mais eficiente se levar em conta o envolvimento com a realidade circunvizinha.” (Docente S)

Ainda nesse contexto, temos a conscientização mística, que segundo Freire (2022), ocorre quando as pessoas atribuem poderes sobrenaturais ou divinos a figuras de autoridade, ao invés de reconhecerem as relações de poder sociais e políticas que as oprimem. Isso pode levar à passividade e à resignação, já que as pessoas acreditam que sua libertação virá de forças externas, em vez de reconhecerem sua própria capacidade de agir para mudar sua realidade.

Do mesmo modo, a conscientização ingênua que se refere a uma compreensão superficial da realidade, na qual os sujeitos aceitam passivamente as estruturas de poder existentes sem questionar ou compreender plenamente sua própria condição. Isso ocorre quando os sujeitos são condicionados a aceitar as normas sociais e culturais sem pensar criticamente sobre elas. Freire argumenta que essa conscientização ingênua é uma forma de "conhecimento alienado", no qual as pessoas são separadas de sua própria capacidade de pensar criticamente e agir para transformar sua realidade.

A consciência crítica para Freire é definida como a capacidade de refletir sobre a realidade de maneira profunda e analítica, compreendendo as estruturas de poder que a moldam e reconhecendo as possibilidades de transformação.

Freire critica tanto a conscientização ingênua quanto a mística porque impedem que as pessoas se tornem agentes ativos em seu próprio processo de libertação. É por isso que ele defende uma conscientização crítica, pois esclarece que muitas pessoas vivem um estado de “conscientização ingênua”, onde aceitam passivamente as condições de opressão em que estão inseridas, sem questionar ou entender plenamente as razões por trás delas.

Nesse sentido, Freire acredita na educação como uma ferramenta fundamental para superar essa ingenuidade, capacitando os oprimidos a desenvolverem uma consciência crítica de sua própria realidade e a se engajar em um processo de conscientização e ação coletiva. Pela fala da docente abaixo, denota que coaduna as ideias de Freire conforme aponta: “Sim, acredito, a educação liberta o homem, promove sua capacidade crítica, sua reflexão e através da conscientização consegue transformar o mundo.” (Docente L)

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a conscientização crítica desempenha um papel crucial, especialmente considerando o contexto muitas vezes desafiador em que os educandos adultos se encontram. Ao proporcionar ações que contemplem a compreensão da sua realidade social e as estruturas de poder que influenciam suas vidas, permitindo que os educandos analisem e questionem informações e ideias que lhe são fornecidas. Isso é especialmente importante em uma sociedade onde a capacidade de pensar criticamente é essencial para tomar decisões informadas e participar ativamente na sociedade.

É importante destacar que o diálogo e conscientização são conceitos intrinsecamente interligados e fundamentais para uma educação libertadora e transformadora. A conscientização, é compreendida como processo pelo qual as pessoas se tornam conscientes de sua realidade e das estruturas de poder que as oprimem, só pode ser alcançada através do diálogo. Enquanto diálogo, é uma ferramenta essencial para a educação libertadora, uma forma de comunicação horizontal, na qual todas as partes envolvidas são vistas como iguais. Como nos lembra Freire (2022 p.141):

[...] é uma relação horizontal de A com B nasce uma matriz crítica e gera criticidade (Jaspers). Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso diálogo comunica. E quando os dois polos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé no outro, se fazem críticos na busca de algo.

No diálogo, as pessoas se envolvem em uma troca mútua de ideias, experiências e conhecimentos. Através do diálogo crítico, as pessoas são encorajadas a refletir sobre suas experiências, questionar as estruturas de poder existentes e desenvolver uma compreensão mais profunda da sociedade. No contexto da educação, o diálogo é prática de liberdade, onde os educandos são capacitados a expressar suas próprias vozes e a buscar ativamente a transformação social. Nessa

abordagem, os docentes contribuem elucidando que:

“Paulo Freire defende a importância da conscientização e reflexão, a necessidade da liberdade, da autonomia, que através da educação o indivíduo deve pensar, agir e se libertar.” (Docente L)

“Sim! A concepção do diálogo, onde a escuta sensível do estudante, é importante no processo de ensino, bem como tornar o ensino significativo. É a questão de a aprendizagem fazer sentido, ou seja, aproximando o ensino da vivência”. (Docente C)

Em suma, para Paulo Freire, o diálogo não é apenas uma forma de comunicação, mas uma prática fundamental de liberdade, conscientização e transformação social. Ele acredita que o diálogo autêntico é essencial para uma educação verdadeiramente libertadora, na qual as pessoas se tornam sujeitos ativos em seu próprio processo de aprendizado e mudança.

Foi a partir dessa análise que construímos uma proposição formativa para os docentes de EJA da Escola Municipal Professora Lídice Antunes Barros, em Feira de Santana, na Bahia. E como é uma proposição, pode ser aplicado em outras realidades ainda que ressignificada a partir do pensamento dos professores que precisam ser ouvidos em todo e qualquer processo de pesquisa e formação. Nesse sentido, apresentamos na próxima seção a proposição formativa.

5. PROPOSIÇÃO FORMATIVA NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE

Diante dessa análise, o que fica evidente é que efetivamente os professores desta escola necessitam de formação continuada na perspectiva da pedagogia de Paulo Freire para que possam fazer uma EJA que tenha como princípio a valorização do conhecimento e experiências dos educandos.

Uma das questões do questionário foi sobre se os professores tinham participado de algum tipo de formação continuada na perspectiva da pedagogia de Paulo Freire e os cinco participantes da pesquisa disseram que não. Quando perguntado se gostariam de participar, foram unânimes em dizer que sim e três depoimentos são representativos da importância de uma formação continuada de professores da EJA:

“Sim, para entender essa transformação que esse ser atuou para o público de jovens e adultos”. (Docente F)

“Sim, Paulo Freire é um grande destaque na educação, com grandes contribuições pedagógicas, com um novo olhar sobre o processo educativos” (Docente L)

“Sim! Porque Freire é uma referência para modalidade EJA, e qualificar a minha prática”. (Docente C)

Em relação aos temas que gostariam de estudar em uma formação, os docentes apontaram que gostariam de compreender o que é diálogo pedagógico em Freire, como se concretiza a conscientização e o que seria prática pedagógica em Freire. A partir deste diagnóstico, foi possível propor uma formação para estes docentes: desenvolvemos uma proposta com o intuito de proporcionar aos professores uma ação-reflexão-ação, que tem como base enriquecer a prática profissional e em consequência a prática social.

Sabemos que a educação exerce a função social de formar sujeitos cidadãos, autônomos, críticos, e libertários, implicada com a transformação social, com a superação das injustiças e com a construção de uma sociedade mais igualitária, pois entendemos que a escola é uma agente de mudança e o processo de ensino-aprendizagem, um instrumento poderosíssimo para alcançar esse e demais objetivos.

Para tanto, é necessário investir na valorização e formação dos sujeitos da aprendizagem, em especial os professores. Por entender que o processo formativo é primordial para ajudar na construção, reconstrução ou desconstrução de diversos saberes necessários para a prática educativa da EJA, é que organizamos pedagogicamente esta formação propositiva expressa nos quadros 02 e 03.

Quadro 2 - Elementos propositivos do Projeto de Intervenção formativa

JUSTIFICATIVA	É importante destacar que esta proposta formativa justifica-se não só para os professores enquanto profissionais, uma vez que promoverá a aquisição de conhecimentos com vista à autonomia e conduzirá a uma prática crítico-reflexiva abrangendo a rotina da escola e os conhecimentos adquiridos com a experiência docente, mas também resgatar os ensinamentos da pedagogia de Paulo Freire para uma formação humana mais completa, refletida em todos os aspectos, em busca de comportamentos mais humanistas e inovador.
---------------	---

OBJETIVO GERAL	Promover uma formação pautada nas concepções de Paulo Freire na perspectiva de uma práxis pedagógica mais transformadora fundamentada no diálogo e respeito a leitura de mundo.
METODOLOGIA	A metodologia adotada será na forma de oficinas que adotará o princípio da ação-reflexão-ação na perspectiva de Paulo Freire, ou seja, oficinas pautadas na aprendizagem de conteúdos e de práticas que possam efetivamente qualificar a prática do docente que participa desta formação. Essa forma de abordagem é indissociável do estudo focado nas problematizações advindas da realidade do trabalho da escola e da sociedade em que vivemos. A concepção metodológica na tríade ação-reflexão- ação é de que todo o fazer implica uma reflexão, e toda reflexão implica um fazer, uma ação. Dessa forma, estruturamos oito oficinas formativas, o quantitativo de integrantes que confere ao quadro de docente da Unidade escolar. É importante destacar que as oficinas didáticas serão o instrumento para fomentar o entrelace teórico metodológico. Para articulação reflexiva, utilizaremos de instrumento como livros, vídeos e equipamento de audiovisual, entre outros que contribuam para a promoção da emancipação dos participantes.

Fonte: elaborada pela pesquisadora, 2023.

A partir destes elementos constitutivos de um projeto didático de intervenção, é que planejamos as oficinas, como demonstra o Quadro 03. Sobre o planejamento das atividades, Damiani (2013, p. 62) afirma que o método da intervenção “deve ser descrito pormenorizadamente. No caso de uma intervenção em sala de aula, por exemplo, a descrição deve abordar o método de ensino aplicado, justificando a adoção das diferentes práticas específicas planejadas e implementadas”. Nessa mesma linha de raciocínio, Pereira (2022, p. 13) considera que o planejamento da ação pedagógica é fundamental para aquelas pesquisas que têm uma ação pedagógica como objeto de estudo, pois:

é preciso construir o projeto da ação intervenção, a partir das estratégias definidas pelo grupo, ou mesmo pela situação, posto que será esse projeto que vai provocar tanto os dados para análise da investigação, para produção de conhecimento sobre a ação concretizada, como a transformação dos

atores e da situação conflituosa. (PEREIRA, 2022, p. 13)

Quadro 3 - Organização didática das oficinas

TEMA	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS
<p>Saberes necessários para a prática docente em EJA na perspectiva de Paulo Freire.</p>	<p>Analisar o Conceito de prática pedagógica em Paulo Freire trazendo os saberes necessários apontados por esse autor.</p>	<p>1) apresentação sucintamente da biografia de Paulo Freire a partir do documentário disponível na internet: (A.H.F) Paulo Freire – Biografia³.</p> <p>2) questionar aos docentes: o que é prática educativa, o que é ensinar? Solicitar que cada um reflita e responda, possibilitando diálogo sobre o seu fazer pedagógico. As respostas serão escritas na lousa e aprofundadas com as reflexões trazidas pela formadora.</p> <p>3) Será colocada numa caixa de papelão reflexões e parágrafos do livro de Paulo Freire, Pedagogia da autonomia. Cada participante pegará um fragmento para ler, refletir e escrever uma reflexão curta a partir de sua prática como professor de EJA, as situações de seu cotidiano. Fazer a leitura dessa escrita e solicitar que o outro comente e acrescente mais.</p> <p>4) Aprofundar as reflexões trazendo em slides os conceitos de saberes necessários para a prática do livro Pedagogia da autonomia.</p> <p>5) E para finalizar, serão apresentadas três situações problemas com turmas da EJA, e em dupla os docentes deverão responder aplicando os “saberes” dialogado na atividade formativa. E a leitura das respostas fornecida pelos participantes, correlacionando-os.</p> <p>6) Entrega da escrita reflexiva.</p>

³ Biografia utilizada para a apresentação do autor disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=jzUgb75GgpE>.

<p>O conceito de diálogo em Paulo Freire e seus reflexos na prática de EJA</p>	<p>Compreender o conceito de diálogo enquanto instrumento de desenvolvimento pessoal e profissional e de que forma ele pode transformar a prática docente, através da perspectiva freireana.</p>	<p>1) Solicitar que os professores escrevam em uma folha de papel, que será entregue, o que eles compreendem por diálogo.</p> <p>2) Apresentar o conceito de diálogo na perspectiva de Freire através das obras Educação como prática da liberdade e Pedagogia da autonomia.</p> <p>3) Em uma roda de conversa, cada docente, partindo da exposição realizada, irá expressar como utiliza o instrumento do diálogo na sua turma da EJA, bem como, sobre a importância do diálogo nas turmas da EJA.</p> <p>4) Propor por meio da criação do conhecimento e da busca por transformação da realidade pela reflexão-ação, a construção de um painel coletivo com práxis pautada no diálogo no intuito de ressignificar o diálogo nas turmas de EJA.</p> <p>5) Exposição do painel na sala de professores.</p>
<p>O conceito de conscientização em Paulo Freire no contexto da EJA</p>	<p>Refletir sobre o conceito de conscientização a partir do pensamento de Paulo Freire, a fim que leve o educador a desenvolver uma educação libertadora por meio da práxis transformadora.</p>	<p>1) Levantar os conhecimentos prévios que os docentes têm acerca do conceito de conscientização.</p> <p>2) Através da perspectiva de palavras geradoras serão distribuídas as palavras CONSCIENTIZAÇÃO, CIDADÃO CRÍTICO, OPRIMIDO, CONSCIENCIA, OPRESSOR entre os docentes, onde deverão expor verbalmente como imbricar esses conceitos na práxis com a EJA.</p> <p>3) Com o auxílio dos slides, realizar uma explicação sobre as ideias de Paulo Freire acerca desse conceito, bem como explorá-lo na aplicabilidade.</p> <p>4) Produção de um esquema referente a sua prática pedagógica onde deverá conter conhecimentos fornecidos na formação.</p> <p>5) Socialização dos esquemas.</p>

<p>A prática de EJA em Paulo Freire: elaboração e execução.</p>	<p>Compreender e refletir a práxis pedagógica para a construção do conhecimento e emancipação dos sujeitos da EJA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Dialogar com os docentes a partir da seguinte pergunta: O que ele entende como uma prática emancipadora? 2) Apresentar o livro, Educação como prática da liberdade, em consequência um resumo com as ideias principais desse livro, em forma de palavras. 3) Com o auxílio de um esquema organograma, explicar um pouco sobre o capítulo IV. 4) Distribuição de cada fase de elaboração e execução da prática do método entre os docentes e solicitar leitura e explicação para o coletivo. 5) Momento de leitura e diálogo para leitura e explicação compartilhada. 6) Em dupla, solicitar que os docentes produzam um planejamento com as informações compartilhadas durante o período da formação, tendo como foco a disciplina que lecionam nas turmas da EJA. 7) Sistematização de todos os planejamentos produzidos
---	---	--

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2023

Observamos que o planejamento formativo busca dar conta de conhecimentos conceituais, teóricos e metodológicos da pedagogia de Paulo Freire. Por exemplo, o que significa a educação e a prática pedagógica em Freire, bem como suas relações com o cotidiano opressor dos sujeitos da EJA. Aprofunda tais conceitos a partir das categorias, diálogo, conscientização, opressor-oprimido e o currículo ideal para a EJA. Esse processo formativo tem como base de análise os textos e livros de Paulo Freire, bem como, exemplos concretos de como operar na prática de EJA a perspectiva de Freire para autonomia dos estudantes que frequentam essas turmas. Tem razão Pereira (2023, p. 4) quando afirma que pesquisas interventivas em educação “intencionam a formação política, social, pedagógica dos diversos profissionais da escola e de outras instituições educativas, porque a própria educação na perspectiva freireana é uma intervenção no mundo”.

Observamos que em todo o processo formativo que foi planejado, conforme

Quadro 03, é presente a criatividade e o uso de dinâmicas associadas a músicas, vídeos e análises de textos. E tudo isso, partindo sempre de reflexão e crítica da prática vivenciada pelos professores, posto que uma formação também precisa trabalhar na perspectiva da autoformação docente, ou seja, que ele seja capaz de buscar refletir sobre a prática para que possa mudá-la.

Neste sentido, André e Princepe (2017, p. 107) sinalizam que uma pesquisa de intervenção formativa é para tornar os professores pesquisadores de sua prática, fazendo com que eles possam “analisar a realidade em que se inserem, localizar áreas críticas que possam ser esclarecidas por um processo sistemático de coleta de dados e de referenciais teórico-metodológicos, que lhes permitam atuar mais efetivamente nessa realidade”.

Neste contexto, a operacionalização da intervenção formativa intenciona a mudança da prática do professor de EJA. Em trabalho sobre as questões socioambientais e a questão da EJA, Silva e Pereira (2023, p. 69) sinalizam que um processo de pesquisa e ação formativa docente objetiva que o docente pense as suas aulas a partir do estudante real, dinamizando a sua prática a partir do uso de “filmes, dinâmicas, pesquisas, debates, pois são dispositivos fomentadores de aulas atrativas e podem contribuir para a permanência do estudante na escola, cumprindo com êxito seu percurso formativo”.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consciência do inacabamento é fruto da perspectiva freireana, que nos mobiliza em um movimento prático no exercício do nosso protagonismo como sujeito histórico. Freire (2019, p. 57) nos diz que “este é um saber fundante da nossa prática educativa, da formação docente, o da nossa inconclusão assumida”.

Nesse contexto, do ser inacabado, da importância referente à formação continuada dos docentes atuantes na EJA, foi desenvolvida a pesquisa intitulada: A concepção Freireana na EJA na perspectiva dos docentes da escola professora Lídice Antunes Barros- Feira de Santana, Bahia. A questão de investigação foi o que é a concepção freireana na EJA para os docentes da Escola Municipal Professora Lídice Antunes Barros?

Os objetivos gerais foram: compreender a concepção freireana na EJA dos

docentes dessa educação que atuam na Escola Municipal Professora Lídice Antunes Barros e propor um processo formativo com os docentes sobre a concepção freireana na EJA. Os objetivos específicos foram: a) analisar o que pensam os professores sobre a concepção freireana na EJA; b) construir uma proposta de formação na concepção freireana para a Escola Municipal Professora. Lídice Antunes Barros a ser desenvolvida nas reuniões de AC.

A presente pesquisa é na abordagem qualitativa, de natureza interventiva propositiva. no sentido de levantar percepções dos docentes sobre a concepção da EJA numa perspectiva de Paulo Freire, ao mesmo tempo que propõe um projeto formativo sobre essa concepção.

É importante destacar que esse estudo assume um caráter significativo para os sujeitos pertencentes a EJA. Uma vez que a conscientização aponta para uma necessidade de um processo formativo, isso reverberará nas ações cotidianas, ou seja, o docente com sua prática qualificada através de novos conhecimentos pautará elementos essenciais na construção e mediação de saberes. Isso significa realizar um trabalho pedagógico onde a formação humana estará no foco centrado no sujeito e suas vivências.

O propósito de uma pesquisa de intervenção não é apenas de transmitir, mas de mediar saberes, cujo objetivo é a formação continuada de professores da EJA. Sobre isso, Santos e Pereira (2022), ao realizar uma pesquisa interventiva de formação de professores da EJA que atuam no sistema prisional, salientam que a formação empreendida na perspectiva de uma pesquisa permite que o professor aprenda não apenas a compreender a sua prática, mas também de modificá-la a partir de um processo autônomo de acesso a conhecimentos específicos e gerais.

Nesse sentido, essa pesquisa resultou em uma tomada de consciência crítica por parte dos docentes levando a ruptura da concepção que o professor não necessita de formação continuada para lecionar nas turmas da EJA, que o conhecimento adquirido na graduação era o suficiente, bem como a falsa ideia que “atuar na EJA, é mais fácil e tranquilo”, vai além da compensação de carga horária, reafirmo, a EJA é um direito social e educacional.

Durante os diálogos estabelecidos, os professores demonstraram sensibilidade e reflexão sobre sua didática pedagógica. Externalizando a necessidade de variações metodológicas como músicas, textos, e até filmes integrando a teoria e prática. Abolindo uma prática infantilizada, pois alguns desses docentes lecionam nas turmas

no turno diurno e realizavam as mesmas atividades. Outro aspecto importante que vale salientar é o discurso dos docentes ao definir a EJA, pois na sua maioria a EJA foi caracterizada de forma reducionista, ou seja, somente a uma modalidade de ensino com conotação de superar o insucesso escolar. Aqui asseguramos que é para além de uma modalidade de ensino, transcende o muro da escola.

A Educação de Jovens e Adultos ocupa um lugar central na garantia de direitos, justiça e emancipação social, já que os saberes e conhecimentos perpassam outros espaços formativos. A EJA é uma possibilidade concreta de romper com o ciclo de opressão e marginalização que muitos jovens e adultos enfrentam cotidianamente.

Os dados evidenciaram que professores pouco tinham o conhecimento sobre as concepções de Freire, sendo esta importante e fundamental na perspectiva de combater o esvaziamento das turmas na EJA. Além disso, os resultados demonstraram a carência de conhecimento acerca das concepções diálogos e conscientização, onde por unanimidade manifestaram interesse em realizar um estudo formativo.

Com base nessa discussão, posicionamo-nos que a compreensão da concepção de diálogo e conscientização em Paulo Freire é fundamental para entender sua abordagem educacional e sua visão de mundo. Para Freire, o diálogo não é apenas uma troca de palavras, mas sim um processo dinâmico de interação entre sujeitos que buscam compreender e transformar a realidade em que vivem.

O diálogo em Freire não é uma via de mão única, mas sim uma troca horizontal de conhecimento e experiências entre educador e educando. Ele salienta a importância de ouvir atentamente as vozes dos estudantes, reconhecendo suas vivências e perspectivas como fundamentais para o processo educativo. O diálogo, nesse sentido, é uma ferramenta poderosa para promover a participação ativa dos educandos na construção do próprio conhecimento.

Além disso, o diálogo em Freire está intrinsecamente ligado ao conceito de conscientização, ou seja, a capacidade de refletir criticamente sobre a realidade e agir de forma transformadora. Para Freire, a educação não deve ser neutra, mas sim um instrumento de emancipação que capacita os indivíduos a compreenderem as estruturas de poder que os oprimem e a lutarem por uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesse sentido, o diálogo e a conscientização estão interligados, pois é através do diálogo crítico e reflexivo que os indivíduos se tornam conscientes das injustiças e

desigualdades que permeiam suas vidas e são incentivados a agir para transformar essas realidades. A concepção de diálogo e conscientização em Paulo Freire representa uma abordagem educacional que valoriza a participação ativa dos educandos, o questionamento das estruturas de poder e a busca por uma educação libertadora e emancipadora.

É neste cenário, que defendemos uma proposição formativa com base nas concepções de Freire. Na visão de Freire, os professores precisam estar constantemente engajados em sua própria formação, não apenas adquirindo novos conhecimentos, mas também refletindo sobre suas práticas pedagógicas e seu papel como mediadores do processo educativo. A formação continuada permite aos docentes a oportunidade de desenvolverem uma consciência crítica sobre as realidades sociais, políticas e culturais que permeiam a educação, capacitando-os a agir de forma mais consciente e eficaz em sala de aula.

Além disso, o processo formativo baseada nos princípios de Paulo Freire enfatiza a importância da prática reflexiva e participação ativa dos professores em sua própria aprendizagem. Os professores são encorajados a questionar as estruturas de poder existentes na educação, a desafiar o *status quo* e a buscar constantemente novas formas de engajar os sujeitos de maneira crítica e criativa.

Assim, a continuidade formativa na perspectiva de Paulo Freire é fundamental para promover uma educação mais democrática, inclusiva e emancipadora. Ela capacita os professores a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades, trabalhando para construir uma sociedade mais justa e igualitária através da educação. A partir de Freire e de sua concepção de educação defendemos a necessidade dos docentes da EJA exercer sua prática pedagógica no contexto da pedagogia de libertação. Isso significa defender uma formação continuada docente na perspectiva da educação problematizadora como forma de inovação da prática de EJA no processo de escolarização dos sujeitos desta educação.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli; PRINCEPE, Lisandra. O lugar da pesquisa no mestrado profissional em educação. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 63, p. 103-117, jan./mar. 2017.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n63/1984-0411-er-63-00103.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2017.

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: LEÔNCIO, Soares; GIOVANETTE, Maria Amélia;

GOMES, Nilma Lino (orgs.). **Diálogo na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de L. de A. Rego e A. Pinheiro. Lisboa: Edições 70.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação (CNE)**. Parecer CNE/CEB nº 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, maio de 2000.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno**. Resolução nº2/2015. Define as Diretrizes Curriculares para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: CNE, 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 25 abril.2023.

DAMIANI, M. F.; ROCHEFORT, R. S.; CASTRO, R. F. de; DARIZ, M. R.; PINHEIRO, S. S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. *Cadernos De Educação*, [S.l.], n. 45, p. 57-67, mai./ago. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/caduc.v0i45.3822>. Acesso em: 22 mar. 2024.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise do conteúdo**. Brasília: Liber Livro, 2008.

FREIRE, Paulo **Pedagogia do oprimido**, 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 54.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**: um estudo introdutório. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 14, p. 108-130, 2000.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, M. M. **A Educação de Jovens e Adultos no Brasil pós-Lei nº 9.394/96: a possibilidade de constituir-se como política pública**. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 82, p. 17-39, nov. 2009.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. *Didática*, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MINAYO, M. C. de s. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: vozes, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PEREIRA, A. Análise de dados, o tendão de aquiles da pesquisa interventiva nos mestrados profissionais em educação: por quê?. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 11, n. 2, 2022. DOI: 10.35819/tear.v11.n2.a6228. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/6228>. Acesso em: 1 maio. 2024.

PEREIRA, Antônio. Currículo e formação de educadores sociais na pedagogia social: relato de uma pesquisa-formação. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 13, n. 29, p. 9-35, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/545/731>. Acesso em: 8 dez. 2013.

PEREIRA, Antônio. **Pesquisa de intervenção em educação**. Salvador: EDUNEB,

2019.

PEREIRA, Antônio. Pesquisa interventiva nos mestrados profissionais em educação: fundamentos e possibilidade praxica. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, São Caetano do Sul, v. 6, n. 12, p. 37-52, 2021. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/8069/3633. Acesso em: 22 dez. 2021.

PEREIRA, Antônio. Pesquisa Prática e Pesquisa Aplicada em Educação: Reflexões epistemo-metodológicas. **Revista Educação E Cultura Contemporânea**, 20, 10598. 2023. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/10598>. Acesso em: 12 dez. 23.

PROETTI, Sidney. **Metodologia do trabalho científico: abordagens para a construção de trabalhos acadêmicos**. 4. ed. São Paulo: Edicon, 2005. 126 p. **responsabilidade pública**. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N.L. (Org.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SACRISTÁN, G. **Poderes instáveis da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, Juliana G; PEREIRA, Antônio. As questões étnico-raciais na educação e docência em prisões: percepção docente em intervenção pedagógica. *APRENDER - Caderno De Filosofia E Psicologia Da Educação*, (28), 36-56, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/aprender.i28.11344>. Acesso em: 27 dez. 2023.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SILVA, Lilian. G. da; PEREIRA, Antonio. (2023). Nas tramas da pesquisa de intervenção pedagógica: os estudantes e a problemática socioambiental no currículo daEJA. **Revista eletrônica Pesquiseduca**, 15(37), 49–75. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1452>. Acesso em: 27 dez. 23.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.